

José da Costa Miranda

A 21 de Agosto de 2003, faleceu, aos 77 anos de idade, na sua casa de Oeiras, José da Costa Miranda, vítima da doença do foro neurológico de que sofria. Professor de literatura italiana, impulsor de tantas iniciativas destinadas à promoção e à divulgação da italianística em Portugal, bem como ao fortalecimento do intercâmbio entre as duas culturas, publicou alguns dos seus fundamentais ensaios na revista *Estudos Italianos em Portugal*, a cujos corpos pertencia.

Durante o período em que foi leitor de Português nas Universidades de Roma e de Milão e também bolseiro da Universidade de Pádua, acompanhou a actividade dos grandes mestres das Universidades italianas. Regressado a Portugal, a vastidão dos seus interesses culturais e a sua vocação para desenvolver processos de cooperação com dimensões internacionais levaram-no até ao então designado Instituto de Alta Cultura, onde assumiu o cargo de Secretário-Geral. Conferiu, porém, particular importância à actividade docente, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cujo Instituto de Cultura Italiana dirigiu, tendo colaborado, além disso, com outras instituições do ensino superior, como sejam a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade dos Açores, a Universidade da Madeira, a Universidade do Algarve, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a Universidade Católica Portuguesa.

Consagrou um vasto número de trabalhos de investigação ao estudo das relações luso-italianas, nos seus mais variados âmbitos. Privilegiou, no entanto, três campos de pesquisa, aos quais se dedicou com particular afincio ao longo de todo o seu percurso intelectual, e que dizem respeito ao estudo da obra de Camões numa perspectiva comparatista, à recepção do poema de cavalaria e da épica dos séculos XV e XVI em Portugal, e à recepção do teatro setecentista, considerado nas suas diversas facetas, no ambiente cultural português. Uma recolha de artigos dedicados, em particular, aos dois últimos temas foi editada no volume que publicou em 1990, intitulado *Estudos luso-italianos. Poesia épico-cavaleiresca e teatro setecentista*.

Era académico correspondente da Academia Portuguesa da História, membro da “Sociedad Española de Italianistas”, do “Ateneo Veneto” e da “Associação Portuguesa de Literatura Comparada”. Desempenhou as funções de Presidente da Secção de Estudos Camonianos da Sociedade de Geografia de Lisboa. Recebeu do Presidente da República Italiana a Comenda do “Ordine al Merito”.

Com os seus ensinamentos, o Prof. Costa Miranda despertou, nas gerações que passaram pela Faculdade de Letras de Lisboa e pelas escolas onde ensinou, um vivo gosto por textos, movimentos e correntes da literatura italiana. A todos transmitia o entusiasmo contagiante que caracterizava as suas dissertações acerca dos grandes autores e da sua obra. Aquela constante generosidade com que disponibilizava informações, com que fazia sugestões, com que se interessava pela evolução do trabalho dos mais novos, ficam, para os vindouros, como exemplo de sã convivência entre colegas.

Recordamos a figura de José da Costa Miranda com emoção e afecto.

RITA MARNOTO

Roberto Barchiesi (1929-2002)

O Prof. Roberto Barchiesi dedicou toda a sua vida profissional ao intercâmbio cultural entre Portugal e a Itália e à divulgação da cultura portuguesa na Itália.

Foi leitor de italiano na Faculdade de Letras de Lisboa, professor do Instituto Italiano de Cultura na mesma cidade (1954-1963) e, contemporaneamente, redactor de *Estudos Italianos em Portugal*, revista na qual colaborou, pela primeira vez, em 1955, quando publicou, “Francesco Carletti. Nota alla *Storia Trágico-Marítima*”, para, a partir daí, estar presente em quase todos os números com as suas resenhas de traduções italianas de autores portugueses (Gil Vicente, Almeida Garrett, Francisco Manuel de Melo), ou de traduções portuguesas de autores italianos (Dante Alighieri), ou ainda de obras de literatura e cultura portuguesas, escritas por críticos italianos (Giuseppe Carlo Rossi, Luciana Stegagno Picchio, Francesco Piccolo).

E esteve também presente com os seus artigos e ensaios, entre os quais destaco “Camões e os *Lusíadas* na obra de Giacomo Leopardi”, nn.17-18, 1958-59; “Poesia latina su Enrico il Navigatore: Ignazio Arcamone e Timoteo de Oliveira”, n. 19, 1960; “Arte do vidro. Textos portugueses do séc. XVIII traduzidos e prefaciados”, n. 20, 1960; “Dom Manuel Caetano de Sousa e il suo viaggio in Italia”, nn.21-22, 1962-63; “I Bianchini e la corte di Lisbona. Spigolature dell’Archivio Bianchini della Vallicelliana”, n. 23, 1964. Todos rigorosos e com belas intuições.

Depois de um intervalo de dez anos (Istituto Italiano de Cultura de Tel Aviv e docência em escolas públicas), Roberto Barchiesi torna-se professor de português na Faculdade de Letras do Istituto Universitario Orientale, hoje “Università degli Studi di Napoli, L'Orientale”, onde regeu as disciplinas de Língua Portuguesa (1973-1978) e de Língua e Literatura Portuguesas (1978-1992). Deu aulas de língua portuguesa, desde 1968, no Instituto de Santo António dos Portugueses, Roma.

Em Nápoles, além do magistério eficaz pelo perfeito conhecimento da língua e da cultura portuguesas, continuou a interessar-se pelas relações culturais entre Portugal e Itália, domínio que, na verdade, nunca tinha abandonado (vide o belo “Italia e Portogallo nel Settecento”, in *Problemi di lingua e letteratura italiana del Settecento*, Wiesbaden, 1965; “Nota alferiana. Il corriere diplomatico di Dom José da Cunha”, in *Studi in memoria di Eridio Reali*, Napoli, 1989). Retomou um assunto, o da literatura de viagens, que será amor constante dos seus últimos anos (“Un tema portoghese: il naufragio di Sepúlveda e la sua diffusione”, in *Annali. Sezione romanza*, XVIII, 2, 1976; “Le relazioni di naufragi”, in *Quaderni portoghesi*, 1979) e dedicou-se com mais afincio à didáctica (“Com que então? Appunti per la didattica di una preposizione”, in *Caravela*, 1995; organização, em parceria com Giovanni Ricciardi, da *Antologia della letteratura portoghese*, 1998, sendo responsável de vários capítulos). A Universidade de Nápoles tem no prelo um volume que reúne alguns dos seus artigos e intervenções.

Por todos esses motivos, a 5 de Agosto de 1999, o Governo Português, através do Ministério da Cultura, concedeu-lhe a *Medalha de mérito cultural*.

Aos que o conheceram, Roberto deixou o exemplo admirável de uma vida severa, votada aos estudos e ao ensino. A sua amizade era como a sua postura de estudioso e de filólogo: paciente, atenta aos pormenores, de confiança. GIOVANNI RICCIARDI